

Análise de imagens em histórias em quadrinhos: uma proposta

Analysis of images in comics: a proposal

Etefania Cristina Pavarina (1), Zaira Regina Zafalon (2)

(1) Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos.

faniswiiller@gmail.com

(2) (2) Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310 - São Carlos.

zzafalon@gmail.com

Resumo

As histórias em quadrinhos têm sido discutidas no universo acadêmico quer seja como objeto de pesquisas, quer seja como parte do acervo das bibliotecas universitárias. Após uma análise exploratória inicial, notou-se a importância do desenvolvimento de estudos referentes às histórias em quadrinhos no campo da Ciência da Informação, principalmente aqueles inerentes à Organização e Representação da Informação. O artigo discute a análise documental em histórias em quadrinhos, destaca-os como fontes de informação com valores imagéticos e textuais e ressalta a importância de se avaliarem elementos de metadados da catalogação descritiva e da catalogação de assunto para representá-los. Como resultado, apresenta diretrizes para a análise de imagens tendo em vista a representação da informação de histórias em quadrinhos com vistas a garantir a recuperação da informação imagética desse tipo de recurso informacional.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Representação da Informação; Representação de Imagens; Catalogação; Análise Documental.

Abstract

Comic books have been discussed in the academic universe whether as a research object or as part of the collection of university libraries. After an initial exploratory analysis, the importance of the development of comic book studies in the field of Information Science, especially those inherent to the Organization and Representation of Information, was noted. The article discusses documentary analysis in comic books, highlights them as sources of information with imagery and textual values, and emphasizes the importance of evaluating metadata elements of descriptive cataloging and cataloging of subject matter to represent them. As a result, we present guidelines for the analysis of images in order to represent the information of comics in order to guarantee the retrieval of the image information of this type of information resource.

Keywords: Comics; Information Representation; Representation of Images; Cataloguing; Documentary Analysis

1 Introdução

A origem dos quadrinhos remete à pré-história, por conta das pinturas rupestres, e, atualmente, conjugam representações gráficas e imagéticas. McCloud (1995, p. 9) considera os quadrinhos como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador”. É notável o valor que as imagens exercem nas histórias em quadrinhos. Apesar de serem mais comuns as histórias em quadrinhos com imagem e texto, existem aquelas somente com conteúdo imagéticos, mas não apenas com informações textuais.

Com o passar do tempo os quadrinhos vem ganhando espaço nas bibliotecas, inclusive com seções exclusivas. Há ainda bibliotecas que se especializaram

nesse tipo de recurso informacional, como as gibitecas (o destaque vai para a Gibiteca Henfil, no Centro Cultural São Paulo, em São Paulo, com mais de 10 mil títulos). Sob essa perspectiva, valida-se a necessidade de se discutir e repensar a representação desses recursos informacionais, a fim de garantir a efetiva recuperação pelo usuário. Entende-se que, pelo fato de os quadrinhos serem compostos por imagem e texto, esses aspectos também devem ser considerados no tratamento documental dos quadrinhos, de modo que não sejam desconsiderados os valores imagéticos. Compreende-se, assim, que a catalogação conjugue aspectos intrínsecos e extrínsecos deste tipo de documento na definição dos metadados.

Com base nesses argumentos, a presente proposta visa discutir a análise de imagens e tem o objetivo de definir diretrizes para a análise de imagens em histórias em quadrinhos, com vistas a representação documental.

2 Imagem como fonte de informação

A imagem é considerada como uma das primeiras formas de comunicação na humanidade. Quando o homem ainda não fazia uso da fala para se comunicar, usava desenhos para registrar o seu cotidiano. Gaiarsa (1977) considera os desenhos das cavernas pré-históricas como as primeiras histórias em quadrinhos criadas. O homem percebeu que poderia representar o mundo, sem necessariamente recorrer às palavras: “[...] o desenho formou a inteligência e, assim, gerou a capacidade humana de controlar o mundo” (GAIARSA, 1977, p. 116).

A imagem como informação se faz cada vez mais presente, principalmente por meio da fotografia, decurso sua característica de registrar fatos. Até mesmo imagens não fotográficas, como pinturas, desenhos e caricaturas, também são reputadas na história moderna como representações não textuais. “Em um desenho, como em um olhar, podemos ver em um instante coisas que, se postas em palavras, dariam para encher um pequeno volume. A visão é simultânea e instantânea; a palavra é sucessiva” (GAIARSA, 1977, p. 116). Decorre daí a compreensão que o valor imagético difere do valor textual, visto que os textos são representações objetivas. As imagens, por outro lado, apresentam um caráter subjetivo e podem ser interpretadas de diversas maneiras. “Imagens são informações **recebidas**. Ninguém precisa de educação formal **para entender a mensagem**. Ela é **instantânea**. A escrita é informação **percebida**. É preciso conhecimento especializado para decodificar os símbolos abstratos da linguagem” (MCCLLOUD, 1995, p. 49, grifo do autor).

Para Cagnin (1975), a imagem é entendida como a cópia de alguma coisa, o que o autor chama de representação imitativo-figurativa, e a considera como um signo, classificando-a como: ícone, signo analógico, signo icônico, e signo iconográfico. Para Cagnin (1975), a imagem desenhada difere da imagem fotografada, visto que esta se caracteriza, em primeiro lugar, como um documento, o registro de algo em que o fotógrafo pode escolher seu enquadramento, assunto e ângulo, mas não pode interferir no interior da imagem registrada, apresentando somente aquilo que foi possível captar pela câmera naquele determinado momento. Um dos principais fatores para a percepção da dessemelhança entre a imagem fotografada e imagem desenhada é que a fotografia é sempre objetiva, produto de um processo puramente mecânico: “[...] a cena está aí, captada mecanicamente, mas não humanamente” (CAGNIN, 1975, p. 51). A imagem desenhada, por sua vez, visa à comunicação de mensagens codificadas, objetivando a reprodução de um objeto ou cena. O processo de desenhar exige uma aprendizagem do artista, no qual há uma transformação, uma interpretação do significado, uma

ressignificação. “O desenho não reproduz tudo; muito frequentemente reproduz pouquíssimas coisas, sem deixar, no entanto, de ser uma mensagem forte” (CAGNIN, 1975, p. 33). Para Cagnin (1975, p. 33), o artista “[...] transforma o desenho em mensagem icônica, carregando em si, além das ideias, a arte, o estilo do emissor”.

A importância das imagens, quer sejam fotográficas, desenhadas ou pintadas, transcorre no processo de conhecimento sócio-histórico-cultural de uma determinada época, na qual podem ser resgatados fragmentos do que aconteceu em determinado momento, ou ainda como tentativa de dedução dos fatos por meio dos registros imagéticos; isso torna a imagem uma rica fonte de informação espaço-temporal.

Uma imagem antiga, muitas vezes, é a única forma de representação que se tem de algo que existiu e que foi destruído, independentemente de tal imagem estar retratando algo real ou imaginado, correta ou incorretamente. (COSTA, 2008, p. 234-235).

Está posta, dessa forma, a relevância dos quadrinhos e das imagens em si como fontes de informação, o que retrata a relevância do tratamento, organização e representação de tais recursos informacionais com o objetivo de garantir o acesso e a recuperação de seu conteúdo.

3 A representação imagética

A imagem é polissêmica, podendo ser explorada por vários ângulos e formas. Para Cagnin (1975), a imagem nem sempre é aquilo que ela representa, o autor descreve a presença da imagem em todas as fases e necessidades do ser humano, em seus atos de se comunicar, ensinar, criar, destruir etc.

Boccatto e Fujita (2006) identificam as imagens como representações, tendo um suporte, um referencial, uma estética artística sintética ou emotiva, transformando-as ora subjetiva, ora objetivamente. As autoras admitem que, para a efetiva representação imagética, deve-se levar em consideração os significados da imagem, determinados pelo seu suporte e pela técnica utilizada na sua produção.

Nas unidades de informação e, por extensão, no universo de representação bibliográfica, as atividades centram-se na satisfação das necessidades informacionais dos usuários. Essa preocupação decorre do fato de que a razão de ser das bibliotecas se centra nos usuários, que, por vezes, não conseguem identificar o que precisam ou, ainda, não tem uma ideia definida do que estão procurando. Nessas situações, as atividades de busca e recuperação da informação ficam prejudicadas. Outro fator que acomete o atendimento se dá pela discrepância entre as representações

realizadas pelas unidades de informação e o método de recuperação do usuário. Maimone e Gracioso (2007, p. 10) destacam que “[...] existe também uma preocupação em tornar essas informações disponíveis de maneira organizada e acessível aos olhos e mãos dos usuários”.

Nos processos de representação da informação, recorre-se à catalogação descritiva para a representação das características extrínsecas do recurso informacional e à catalogação de assunto para a representação de suas características intrínsecas. Maimone e Tálamo (2008) destacam a análise de conteúdo como sendo um dos processos mais importantes no tratamento de imagens: pela análise de conteúdo é possível identificar características que auxiliam na compreensão do significado das imagens, possibilitando sua contextualização, o que dá mais consistência nas informações. As autoras destacam, nesse processo, a importância da interpretação, que se sabe individual e subjetiva, do profissional indexador. Ao profissional, portanto, além de serem requeridos conhecimentos específicos do processo de representação da informação e do tratamento documental, esperam-se, também, habilidades pessoais e conhecimento prévio sobre os seus usuários.

Nessa mesma perspectiva, Manini (2002) discorre sobre a preocupação quanto à escolha dos conceitos que se transformarão em pontes entre o usuário e o arquivo imagético a ser recuperado, e indica que o tratamento de imagens deve ser realizado através da análise documentária, iniciada pela questão: a imagem está isolada dentro do acervo ou pertence a uma coleção de outras imagens? Após esse questionamento, diversos passos de análise documentária são empregados até que ocorra a indexação da imagem, consagrada por Manini (2002, p. 54) como uma das etapas mais importantes.

É neste momento que o profissional da informação realiza a tarefa mais importante em termos de análise de conteúdo: é a hora de reunir as palavras que farão com que o usuário se interesse – ou não – pelo documento. Melhor dizendo: é neste processo que se fará a representação do documento de forma concisa e ordenada – a indexação –, momento de grande responsabilidade, pois auxilia na sua utilização e na sua utilidade.

3.1 Aspectos linguísticos na análise documental imagética

Maimone e Tálamo (2008), Boccato e Fujita (2006) e Manini (2002) abordam a importância da semiologia, que trata dos signos e semântica dos significados, como elementos fundamentais na representação de imagens, principalmente na análise documentária. Essas autoras fazem uso das teorias de Panofsky, Peirce e Saussure para entender e desenvolver a representação temática imagética.

Diferentes discursos estão presentes nas imagens e nos textos: a imagem remete a um discurso visual; os textos a um discurso verbal. A representação de imagens pode ser considerada como a tradução dos aspectos visuais de uma obra, para uma linguagem verbal, a fim de transmitir o significado, explícito ou não, do conteúdo da imagem (MAIMONE; GRACIOSO, 2007). Devido às suas características, tais como o enunciado, a textualidade e a narrativa, a transmissão de uma determinada informação se torna possível. Desse modo, as imagens tornam-se um meio de comunicação; a imagem é configurada como transmissora de informação e o usuário como receptor. No meio desse processo de transmissão e recepção, configuram-se, como mediadoras, as linguagens utilizadas para representações das imagens (BOCCATO; FUJITA, 2006).

Além de serem considerados os fatores linguísticos, “A análise documental de imagens deve atender aos preceitos da documentação, refletindo a credibilidade e segurança no momento da recuperação da informação pelo usuário” (BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 90). Pela análise documental e pela síntese é possível a elaboração textual de descritores e elementos presentes na imagem para a representação dos conteúdos dos documentos.

O processo de geração de textos a partir de imagens não pode, no entanto, valorizar o conteúdo do texto em detrimento do conteúdo da imagem, mas propor que textos e imagens se associem para registrar e disponibilizar conteúdos sobre eventos e personagens no tempo e no espaço, como elementos de informação e de conhecimento (COSTA, 2008, p. 235).

Compreende-se, portanto, que o processo de representação documental imagética se dá pela catalogação descritiva e de assunto, assim como ocorre com a representação de outros tipos de documentos. Entretanto, devem-se levar em consideração as particularidades das imagens e suas necessidades especiais, atentando-se aos processos de análise e representação documental e aos instrumentos que melhor articulem a relação entre o seu conteúdo e o suporte informacional, quando for o caso.

3.2 Catalogação descritiva em documentos imagéticos

Os documentos imagéticos tornaram-se importantes socialmente, intensificando a necessidade de criar metodologias de tratamento informacional para a organização e a representação desta nova tipologia documental, visando ao processamento das características peculiares deste tipo de material.

No processo de tratamento informacional de documentos imagéticos, Boccato e Fujita (2006, p. 88) descrevem o ciclo informacional que o documento deverá percorrer, iniciado no processo de produção

intelectual, até “[...] a edição, a seleção, a aquisição, o processamento técnico, a armazenagem e a estocagem, a disseminação, a recuperação e a utilização da informação.” Para que o acesso a esses documentos seja possível é necessário o tratamento técnico em nível descritivo. Com base em Boccato e Fujita (2006), é possível elencar como elementos de metadados para a representação imagética:

- criador da imagem (fotógrafo, pintor, ilustrador);
- título da imagem (atribuído pelo profissional da informação, caso ele não tenha sido elencado pelo criador);
- data e local (localização da imagem no tempo cronológico ou no momento da imagem, assim como espaço geográfico no qual a imagem está inserida, caso seja fotografia, ou no espaço da imagem fictícia, caso seja pintura ou desenho);
- descrição física (composta por qualidade da imagem, estado de conservação, quantidade de imagens caso seja quadrinhos ou o conjunto de uma obra, efeito da imagem, ou seja, se é preta e branca ou colorida, e dimensões).

Esses elementos devem ter como fonte de informação a própria imagem e, caso não seja possível identificá-los, cabe à busca por obras de referências e fontes de informação auxiliares ou outros materiais que tornem possível a identificação dos elementos descritivos a fim de tornar a ação representativa o mais completa e fiel possível à imagem representada (BOCCATO; FUJITA, 2006).

3.3 Catalogação de assunto em documentos imagéticos

A análise do conteúdo de imagens é a ponte para a comunicação entre o discurso verbal e o discurso visual. Essa análise identifica elementos que transmitem desde o nível conceitual-abstrato até o perceptível-concreto, denotando uma relevância significativa para a transmissão do conhecimento presente na obra (MAIMONE; TÁLAMO, 2008).

Quanto à catalogação de assuntos em documentos imagéticos, destaca-se a necessidade de se realizar a indexação das imagens a partir da análise de assunto e da tradução. Na análise de assunto é realizada a identificação e a seleção de termos descritores; na fase de tradução são aplicadas as linguagens de indexação para a possível recuperação da imagem. Chen e Rasmussen (1999 apud BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 96) apresentam duas técnicas para a indexação de imagens fotográficas:

A indexação de imagens baseada em conceitos é aquela em que as imagens são identificadas e descritas (indexadas) em termos do que elas são e do que elas

representam. Para tanto, podem ser utilizados os vocabulários controlados ou a linguagem natural para a representação dos conceitos. A técnica de indexação de imagens baseada no conteúdo considera a cor, a forma e a textura da imagem como alguns aspectos relevantes para a indexação. Esses aspectos são identificados mais adequadamente por meio da utilização de programas de computadores.

Considera-se que, com algumas adaptações e pela inclusão de descritores, essas técnicas de indexação possam ser utilizadas para imagens fotográficas, extensível a outros tipos de documentos imagéticos.

Outro método de indexação para imagens a ser considerado é o sistema de indexação PRECIS, um sistema de indexação alfabética de assunto, com ênfase na ação. Souza e Toutain (2010, p. 90) explicam que este sistema trata da “[...] síntese do resumo a partir dos seguintes questionamentos: o que aconteceu? (ação); a que ou a quem aconteceu? (objeto da ação); o que ou quem fez isto? (agente da ação); onde aconteceu isto? (local da ação).” As autoras propõem o uso desse sistema na indexação dos elementos textuais de histórias em quadrinhos.

A representação documental de imagens, com o uso de conceitos abordados na semiótica, tem como um dos principais representantes Panofsky que, segundo Souza e Toutain (2010), estabeleceu três níveis de análise de imagem: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. O nível pré-iconográfico trata-se da descrição do que está sendo representado na imagem; o nível iconográfico remete à identificação do tema e dos estilos artísticos; e o nível iconológico é voltado para o conhecimento sociocultural no qual a imagem está inserida para interpretação dos motivos e características de sua existência (PANOFSKY 2004 apud SOUZA; TOUTAIN, 2010).

A partir das teorias de Panofsky sobre representação de imagens, Shatford (1986 apud SMIT, 1996) acrescenta que, para formular a representação imagética, deve-se fazer as seguintes perguntas: “[...] a imagem é de quem?”, e, “[...] a imagem é sobre quem?”. Essas perguntas possibilitam o desdobramento da representação do genérico para o específico e vice-versa. O significado da imagem a que Shatford se refere pode ser compreendido a partir da Figura 1.

Imagem = De + Sobre

Figura 1. Representação imagética simplificada proposta por Shatford (1986 apud SMIT, 1996, p. 31).

Comparando-se as propostas de Panofsky e de Shatford, tem-se a relação do nível pré-iconográfico, com as determinações do DE genérico, no nível iconográfico, com o DE específico, e o nível iconológico, com o SOBRE.

Ginette Bléry (1976 apud SMIT, 1996) propôs o uso de algumas categorias, já utilizadas na análise textual, à análise documentária de imagens. Essas categorias e suas descrições estão relacionadas no Quadro 1.

Categorias	Representação do conteúdo das imagens
QUEM	Identificação do "objeto focado": seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais
ONDE	Localização da imagem no "espaço": espaço geográfico ou espaço da imagem da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria)
QUANDO	Localização da imagem no "tempo": tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).
COMO/O QUE	Descrição de "atitudes" ou "detalhes" relacionados ao "objeto focado", quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Quadro 1. *Representação de imagens proposta por Bléry (1976 apud SMIT, 1996, p. 32).*

Com base na sumarização de Smit (1996) referente às categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO/O QUE, relacionadas ao DE genérico, ao DE específico e ao SOBRE, Manini (2002) propõe a inclusão de dados relativos à Dimensão Expressiva da imagem, com vistas ao aumento da eficácia da representação. Os dados da Dimensão Expressiva incluem recursos técnicos e variáveis. Dentre os recursos técnicos estão: efeitos especiais, ótica, luminosidade, enquadramento, composição e profundidade de campo; e, dentre as variáveis: esfumação, enquadramento de objetos, enquadramento de seres vivos, retrato, paisagem, distância etc. Manini (2002, p. 47, destaque do autor) define a Dimensão Expressiva como

[...] a parte da imagem fotográfica dada pela técnica: é a "aparência física" através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional, é a extensão significativa da fotografia manifesta pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica).

Apesar de Manini (2002) ter objetivado os seus estudos para a análise documental fotográfica (cf. figura 2), depreende-se que a Dimensão Expressiva é extensível aos quadrinhos.

Categoria	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE Genérico	DE Específico	
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Figura 2. *Análise documentária de fotografias proposta por Manini (2002).*

Com foco na representação de imagens, Agustin LaCruz (2006 apud MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 7) destaca "[...] a informação como veículo do processo comunicativo e como fonte de informação." O autor destaca os processos que influenciam os modelos cognitivos da representação documental a fim de estabelecer e aplicar metodologias de tratamento documentário que melhor se enquadrem na representação dos conteúdos das imagens. LaCruz (2006 apud MAIMONE; TÁLAMO, 2008), em sua contribuição para análise documentária de imagens, define operações analítico-sintéticas para a análise de conteúdo, tais como: descrição, identificação e interpretação. Essas operações foram conjugadas aos níveis de análise apresentados por Panofsky, conforme pode ser observado na Figura 3.

Níveis de Análise	Tipo de Análise	Objeto de Análise	Operações Analítico-sintéticas	Conhecimentos requeridos
Primário	Pré-iconográfico	Pessoas, animais, objetos, acontecimentos e suas propriedades e relações	Descrição	Experiência cotidiana e cultura geral
Secundário	Iconográfico	Temas e conceitos, histórias, alegorias, etc.	Identificação	Conhecimentos dos temas e formas artísticas
Terciário	Iconológico	Princípios socioculturais subjacentes	Interpretação	Conhecimento profundo da sociedade, a cultura e a cosmologia de cada época

Figura 3. *Análise documentária de imagens proposta por Agustin LaCruz (2006 apud MAIMONE; TÁLAMO, 2008).*

LaCruz (2006 apud MAIMONE; TÁLAMO, 2008) apresenta a ideia de que é necessário ter conhecimentos específicos para a análise documentária de imagens, tanto aqueles de linguagens documentárias quanto os conhecimentos gerais pessoais. O conhecimento prévio é abordado por outros autores e é considerado um dos pontos cruciais da indexação. Maimone e Gracioso (2007, p. 9) destacam: "[...] um ponto importante para a atividade de indexação é a contextualização da imagem que se pretende resumir ou indexar".

Costa (2008, p. 79) testifica que a imagem está inserida em um contexto de produção e de recepção, e depreende que "[...] a imagem tem de ser sempre contextualizada para que possa explicitar o seu sentido e significado." A autora, em sua tese, busca elementos para compreender como os elementos da teoria literária e as indagações retóricas aproximam-se das categorias essenciais de Ranganathan, que dizem respeito a: personalidade, energia, matéria, espaço e tempo, a fim de gerar um produto documental. Em sua proposta, os elementos apresentados nas narrativas são: o narrador, a ação, as personagens, o espaço e o tempo. Para Costa (2008), as categorias essenciais de Ranganathan podem

ser utilizadas tanto para selecionar enunciados textuais, quanto para análise e síntese de conteúdos imagéticos.

Outras aproximações realizadas por Costa (2008) foram da Teoria de Ranganathan com os elementos de análise de Agustín LaCruz (cf. Figura 3) e os de Ginette Bléry (cf. Quadro 1). Essas relações em conjunto com as indagações retóricas são apresentadas na Figura 4, a seguir:

Categorias essências	Categorias narrativas	Indagações retóricas
Personalidade	Narrador	Quem?
Energia	Ação	Como?
Matéria	Personagem	Que?
Espaço	Espaço	Onde?
Tempo	Tempo	Quando?

Figura 4. Comparação entre categorias teórico-analíticas proposta por Costa (2008, P. 100).

4 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, visto que discute diretrizes para a representação imagética de quadrinhos com vistas a garantir a recuperação desse tipo de documento em unidades de informações, quer sejam bibliotecas ou gibitecas, e baseia-se em métodos de análise de conteúdo que podem ser aplicados à representação da informação de HQs. Quanto aos objetivos, se caracteriza como pesquisa exploratória, visto que foram observadas, registradas e analisadas as informações a fim de interpretação dos dados bibliográficos levantados. Para o levantamento bibliográfico, foi realizada uma pesquisa exploratória sobre histórias em quadrinhos e representação documental, com enfoque na análise imagética, com estratégias de buscas simples, por assunto, nas bases de dados BRAPCI, LISA, BDTD e SCIELO. Após a coleta de dados, os resultados obtidos nas buscas bibliográficas foram analisados pelo método de análise de conteúdo, instituído por Bardin (1977, p. 42):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esse tipo de análise configura-se pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

5 Análise dos resultados

Muitas das teorias de representação de imagens se equivalem a outras teorias ou até mesmo se complementam. Entretanto, observa-se com Manini

(2002) a possibilidade de destrinchamento de dados e, conseqüentemente, a promoção de ampliação da recuperação da informação. A proposta de Manini (2002), além de se configurar como complementar às teorias de Smit (1996), Bléry (1976) e Shatford (1986), traz o critério da Dimensão Expressiva, descriptor que pode ser bastante explorado na representação documental de quadrinhos. A Dimensão Expressiva diz respeito à aparência física, dada pela técnica utilizada na produção das imagens. Com Costa (2008), as imagens são analisadas a partir das categorias definidas por Ranganathan.

Dessa forma, tendo em vista a proposta de diretrizes para a análise imagética de histórias em quadrinhos, utilizou-se as propostas de Manini, com Smit, Bléry e Shatford; de Maimone e Tálamo, com LaCruz; e de Costa, com Smit e Ranganathan.

A Figura 4 indica a capa da história em quadrinhos Futari H.

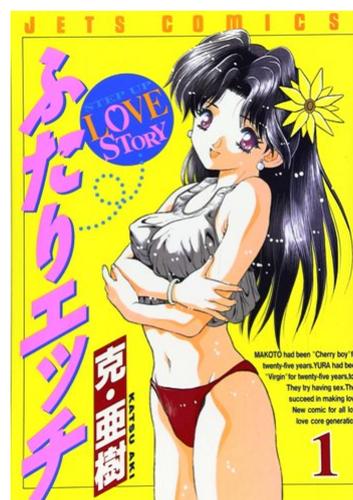


Figura 4. Capa da HQ Futari H.

O Quadro 2 exemplifica a aplicação das diretrizes para a análise imagética da HQ Futari H.

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categorias de análise	Genérico	Específico	Como fazer sexo após o casamento, sendo virgem Mangá
Narrador			
Personagens	Casal	Makoto e Yura	
Espaço	Oriente	Japão	
Tempo			
Ação	Amor	Casal descobrindo o amor e a vida sexual juntos	

Quadro 2. Proposta de diretrizes para análise imagética de Histórias em Quadrinhos

As categorias definidas para narrador e tempo não foram analisadas por não ter subsídios no recurso documental que permitissem tal identificação, o que, entretanto, não invalida a proposta. As diretrizes definidas para a análise imagética de histórias em quadrinhos fornecem base para a representação, por meio de síntese ou resumo. Para a HQ Futari H, o resumo a ser elaborado a partir da aplicação das diretrizes seria: Makoto e Yura se conhecem por meio de uma agência de encontros, situada no Japão. Por conta do amor que foi despertado, decidem se casar. Ambos são virgens e começam as suas descobertas em relação ao sexo após o matrimônio. Juntos eles aprendem como satisfazer seus desejos sexuais, conhecer melhor seus próprios corpos e como lidar com situações difíceis durante a relação. Futari H é um verdadeiro mangá de orientação sexual para recém-casados, por meio de uma linguagem sutil, romântica e simplificada, sem deixar de lado a sensualidade, o que torna a leitura agradável também para as mulheres.

Utilizar critérios para a análise das histórias em quadrinhos, principalmente por conta das especificidades da imagem e do texto, é relevante para que as unidades de informação possam atingir sua missão de atendimento às mais diferentes necessidades informacionais do público a que se destina atender. Na revisão bibliográfica, notou-se que os critérios que têm sido adotados para a análise de imagens de forma geral, como a fotografia, podem não ser suficientes para a análise de imagens justapostas, como as histórias em quadrinhos. Além desses aspectos, com a inserção de tecnologias computacionais, como as ferramentas artísticas usadas no desenho gráfico, outros aspectos extrínsecos, além dos elencados aqui, também passam a ser alvo de atenção, como a qualidade de imagem, definição, tipo de suporte, artista etc. A liberdade artística na criação, quer seja no papel ou com o auxílio da computação gráfica (que muitas vezes se desprende do realismo subjugado de outras mídias), não se compara com o processo mecânico de fotografar ou filmar. Por isso, recursos como enquadramento, estilo do artista e técnicas devem ser considerados ao realizar uma boa análise imagética de histórias em quadrinhos.

6 Conclusão

Nota-se que os estudos apresentados, voltados à análise imagética em recursos informacionais, complementam-se, de modo que possibilitam o diálogo entre propostas de diferentes teóricos e com perspectivas distintas.

Assim como ocorre com a representação documental de recursos eminentemente textuais, as representações imagéticas têm seus métodos e instrumentos baseados na granularidade da representação, no comportamento do usuário em atividades de busca e recuperação da informação, bem como nas políticas institucionais para

o tratamento documental do acervo. Esses fatores são fundamentais para a definição de diretrizes para a análise imagética em unidades de informação.

Enfatiza-se a necessidade do olhar crítico e da compreensão de que, apesar da busca de neutralidade nas atividades de representação, a escolha dos processos, dos produtos e dos instrumentos de representação é arbitrária. O mesmo acontece com a análise documental e a representação de histórias em quadrinhos, tendo em vista, inclusive, o amplo universo dos quadrinhos, com a diversidade de gêneros e o alinhamento entre o conteúdo explicitado nos quadrinhos, os conceitos a serem representados, e os termos a serem adotados.

Desse modo, com base na afirmação de Costa (2008, p. 229) de que “[...] nenhum modelo de análise de conteúdo é perfeito e nem consegue esgotar todas as possibilidades de um dado documento”, tem-se a consciência de que poderá haver um viés na proposta apresentada, mas esta considera a preocupação com a representação documental e a busca para concentrar esforços em prol da satisfação das necessidades informacionais dos usuários em sistemas de recuperação da informação.

Referências

- BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006.
- CAGNIN, A. L. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.
- COSTA, L. S. F. **Uma contribuição da Teoria Literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira**. Marília: UNESP, 2008. 272 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2008.
- GAIARSA, José A. Desde a Pré-História até McLuhan. In: MOYA, Álvaro de. **Shazam!** São Paulo: Perspectiva, 1977. p. 115-120.
- MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. de. S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1760/1504>>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. de. F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da Ciência da Informação. **DataGramZero**, v. 9, n. 2, 2008.
- MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em

Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NAKAMURA, K. **Futari H**. São Paulo: JBC, 2009.

SMIT, J. W. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

SOUZA, E.; TOUTAIN, L. D. B. O. Histórias em quadrinhos: barreiras para a representação documental. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 78-95, 2010.